

A influência da comunicação digital nas relações interpessoais

Raissa Lemos¹

Marcella Schneider Faria-Santos²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as influências da comunicação digital nas relações interpessoais em comparação aos meios de comunicação analógicos. Existem vários subsídios que influenciam as relações, como o tempo de convivência entre os envolvidos, a personalidade de cada pessoa, os acontecimentos habituais de modo geral, as escolhas que cada um faz, a situação social e cultural que determinada pessoa está inserida e tantos outros elementos podem influenciar os relacionamentos. Neste sentido, ao observar a comunicação digital, sua organização e estrutura tecnológica, é perceptível que essas influências acontecem de uma maneira diferente dos outros meios, fazendo-se cada vez mais presente e atuante no que se refere ao cotidiano nas relações, principalmente no período da pandemia, em que as relações e vínculos foram obrigados a manterem-se, em alguns casos, quase que totalmente apenas através da mediação da comunicação digital. Assim, parece-nos importante estudar as características da comunicação digital para observar seus efeitos ou colocá-las em pauta de discussão, partindo do ponto que os relacionamentos estão sendo direta ou indiretamente atingidos pela comunicação digital.

Palavras-chave: Comunicação digital; relações interpessoais; pandemia.

Introdução

É possível dizer que as pessoas são movidas por relações e as relações são mantidas pela comunicação. Sendo assim, diante dessa cadeia de interatividade, percebe-se que até mesmo quando algum desses pontos estão sendo tratados separadamente, de alguma maneira, os outros dois também estão presentes. Isso acontece porque um não pode manter-se ativo sem o outro, ou seja, uma pessoa dificilmente vai viver sem se relacionar com outras e, este relacionamento não poderá ser preservado se não houver comunicação e contato entre os envolvidos.

Assim, além de compreender a ligação entre os três agentes (pessoas, relacionamento e comunicação), é importante perceber que ao longo do tempo, ambos sofreram mudanças significativas, sejam as pessoas, que mudaram seu comportamento, os relacionamentos, que

¹ Aluna do 8º semestre do curso de Relações Públicas da Fapcom.

² Orientadora desta iniciação científica. Professora da Fapcom, mestre em ciências da Comunicação pela ECA/USP, coordenadora do Grupo de Pesquisa Mídia, Linguagem e Sociabilidade no contexto da comunicação digital.

passaram a ser desenvolvidos a partir de estruturas sociais e também a comunicação, que sofreu diversas mudanças com a chegada dos meios no que se refere a sua funcionalidade.

Além dos meios de interação, as funcionalidades da comunicação foram significativamente afetadas com o avanço das tecnologias digitais e da internet, pois neste ambiente foram desenvolvidas uma série de plataformas de relacionamento.

Diante das novas possibilidades de manter vínculos uns com os outros para diminuir a barreira de uma distância física ou até para facilitar algumas necessidades rotineiras, o fato é que as pessoas passaram a inserir em seus relacionamentos esse mediador que atua de forma mais interativa, as comunicações digitais.

Diferente dos meios analógicos de comunicação, em que a participação ocorria de forma passiva, onde o emissor transmite um conteúdo, através de um canal, direcionado a um receptor passivo, a comunicação dos meios digitais oferece atividade, interatividade, no sentido de que agora para além dos conteúdos, as pessoas devem manipular a tecnologia desta comunicação para se expressar. Ou ainda vemos interação com os assistentes virtuais que em certos casos pode até ser mais eficaz em suas funcionalidades do que o próprio "contato pessoal". Um exemplo é o caso da inserção de sistemas tecnológicos para recursos de solicitação de serviços ou atendimento ao cliente. Nestes e em outros casos, a comunicação digital pode facilitar as demandas do dia-a-dia.

Ao invés de entrar em contato com uma pessoa diretamente para realizar uma atividade simples como encontrar um veículo de mobilidade urbana, pedir comida ou enviar documentos, essas demandas podem ser facilmente solucionadas pelos sistemas tecnológicos das plataformas da internet, que atuam como intermediadores entre alguém com necessidades específicas e outro que pode oferecer de seus recursos para saná-las.

Essa interação mostrou-se ainda mais necessária diante da pandemia global de COVID-19 agravada durante todo o ano de 2020, pois neste cenário ela expressou sua potência e competência por ser em muitas situações a única maneira das pessoas se relacionarem, de estarem próximas entre si e de se fazerem presentes, mesmo que de maneira virtual.

Com isso, revela-se como é importante estudar a comunicação digital e as suas especificidades para compreendermos sua interferência nas relações interpessoais, visto que a

partir de sua utilização, muitos comportamentos foram alterados e até mesmo alguns conceitos foram mudando e ganhando novas significações, como será abordado no decorrer do artigo.

1. A comunicação digital e as suas características

É notável como a comunicação mediada no campo digital foi aumentando sua utilidade, tornando-se um grande campo de disseminação de informação e mais do que isso, uma maneira efetiva de interagir uns com os outros. O conceito de comunicação digital está aqui descrito como um fenômeno que potencializou a conexão e interação entre pessoas a partir da utilização dos serviços dispostos no campo da internet, conforme apresentado por Cury e Falcão (2017, p. 26).

Sobre a comunicação como proposta de diálogo entre sujeitos — isto é, entre todos os sujeitos que integram a atual sociedade da informação —, o que pode ser apresentado aqui é que pouco se verifica nesse sentido, uma vez que as práticas comunicacionais têm sido substituídas por acúmulo de informações, em velocidade cada vez mais aumentada, a fim de que sejam compatíveis com o tempo/espço virtual. Ou seja, o que se verifica, de maneira enfática, é a transmissão de mensagens de um para outro, ou para todos, com poucas palavras, em espaço e tempo reais limitados, mas perfeitamente compatíveis com o ciberespaço e a realidade virtual.

Desta maneira, percebe-se que a comunicação promovida na internet possui uma capacidade interativa, proporcionando às pessoas mais do que a possibilidade de receber e emitir determinada mensagem, mas também de em certo sentido vincular e conectar inúmeros projetos, ideias, posicionamentos e tudo aquilo que está inserido no campo da internet e que passa por esta comunicação digital. Em outras palavras, a comunicação digital, localizada no vasto campo da internet, potencializa e estimula a interação entre as pessoas.

Neste sentido, a internet por si só é diferente pela sua estrutura, ou seja, diferente da percepção humana e de outros meios de comunicação em massa, possui um sistema muito particular para promover a comunicação.

As conexões entre os elementos tecem as redes sociais online. Estas não são estruturas prévias que antecedem as ações de actantes. Todos os actantes que aderem a conjuntos de

ações comuns vinculam-se ou associam-se provisoriamente. Em contato e em contágio mútuo, esses híbridos comunicam. A comunicação é, assim, a ação que coloca em relação outras ações, caracterizadas como comunicacionais quando analisadas e descritas simétrica e coletivamente, aspecto que enfatiza o encadeamento de ações e o entrelaçamento de efeitos, isto é, a mediação, o “fazer fazer”. (SALGADO, 2018, p.33)

Por esse motivo, ela não é apenas um meio de comunicação, uma extensão da capacidade linguístico-simbólica do homem-ator que se relaciona com este dispositivo. Devido à sua estrutura, ela é um campo de vivência que possibilita de diversas formas a interação em tempo real, a discussão de temas, e a distribuição de informação.

A interatividade, na perspectiva da “cultura das mídias”, representa a possibilidade de encontro e conversa entre meio e pessoa. Mesmo porque a palavra “interatividade” se origina dentro da corrente cibernética, que concebe tanto o homem quanto a máquina como sistemas inteligentes e ativos na construção da situação de informação (FARIA, 2008, p. 69-70).

Este campo relacional possui diversos agentes, que nos dias atuais tiveram um aumento expressivo de alcance e participação de sua funcionalidade e ganham ainda mais notoriedade com o passar do tempo. Sejam eles os dados, os algoritmos ou qualquer outra composição que possibilita o funcionamento da internet nesta estrutura atual, eles participam desta rede de interação.

Uma rede é, assim, uma forma de representar um grupo, onde os atores podem representar indivíduos e instituições e suas conexões nas relações entre esses atores. Redes sociais são parte da sociabilidade humana e assim, seu estudo está focado nos modos sociais dos indivíduos e na estrutura da sociedade. Essas redes online, entretanto, são diferentes das redes offline. (RECUERO, 2014, p. 2).

Mesmo com essas ferramentas e facilidades promovidas por atores não-humanos, é importante ressaltar que todos eles, de alguma maneira, refletem o comportamento ou uma habilidade humana, muitas vezes aprimorada e repetida, mas em geral, são a representação de uma técnica, justamente por ser desenvolvida por um ser humano.

Por isso se faz necessário compreender como é o processo de atuação entre os agentes desse espaço. Ao tratar deste assunto, Lemos (2013, p. 4), afirma que "a nossa relação correlacionista com o mundo se dá na produção do espaço. O próprio do homem é produzir espacialização. É o seu modo de existência."

Essa cooperação entre os atores torna a interação com a internet mais presente e indispensável no cotidiano, porém, partindo de uma observação sobre como se dá a atuação desses agentes na rede, percebe-se que tanto nos agentes humanos quanto naqueles não-humanos, existe certa limitação.

Nos atores humanos, a limitação se dá principalmente nas capacidades técnicas, pois ainda que possam armazenar dados, coletar informações, encontrar soluções rápidas com as suas capacidades naturais, se comparados ao que os algoritmos programados podem fazer é quase que ineficaz a maneira puramente “natural” de isto se tornar possível.

Por outro lado, os atores não-humanos, agrupados no campo da internet como o armazenamento de dados, repetem uma sequência programada por alguém (humano). Não obstante, tem uma potência que esses atores não-humanos são incapazes de desempenhar: a intencionalidade, além da liberdade, vontade própria e reflexão intelectual sobre o que estão fazendo, pois essas são potências unicamente humanas.

Essa separação não é estruturada para comparar ou determinar quem é o mais importante no funcionamento deste campo, mas sim entender que existe uma distinção crucial entre os atores desta rede (internet) e que cada um exerce um papel de acordo com suas habilidades e determinações, onde o que deve estar claro é que eles atuam de forma conjunta e paralela.

A comunicação digital promovida pela internet é um campo ainda muito complexo, mas já existem muitos estudos e definições sobre como a internet e seus componentes estão alterando indireta e até diretamente o contexto social, cultural e histórico, sendo um fator determinante de transformação da existência e dos relacionamentos.

Um deles é o trabalho de Raquel Recuero (2009, p. 16), o qual se refere ao advento da internet dizendo que "essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador."

Assim, é possível considerar que a presença e interferência que a conexão através das plataformas digitais podem proporcionar são fatores de importante influência no que se refere aos relacionamentos interpessoais, pois sem esse campo de presença, seria inviável que alguns tipos

de contatos fossem estabelecidos e até mesmo aqueles que possuem a possibilidade de acontecer pessoalmente ou através de um outro meio de comunicação, acaba muitas vezes, inevitavelmente, passando pelas conexões desse espaço imenso que é a internet.

Com a mídia se promove a circulação de culturas e essa circulação favorece a presença do outro, num sentido de tele-presença, suficiente para causar desconfiança de toda verdade absoluta, de todo modelo. Os meios de comunicação proliferam os pontos de vista, complexificam o substrato social e demonstram a forma caótica dele e nessa percepção do caos é que teremos alguma chance de emancipação (FARIA, 2008, p.45).

Com a cultura da mídia ampliamos a exposição de "outros" (mesmo que na perspectiva problemática do produto cultural), com a cultura digital, ampliamos a participação pessoal nos fluxos de informação. Vimos até aqui a intensa presença da internet nas relações interpessoais com destaque para a arquitetura interativa, dinâmica e horizontal da rede. O que nos leva a pensar: quais elementos da comunicação digital podem representar potencialidades nas interações sociais? É evidente que essa questão é muito ampla e impossível de ser respondida apenas a partir de uma ou algumas perspectivas, mas é possível notar, ao analisar o que já foi estudado até agora e ao observar o comportamento das pessoas nas plataformas de internet, como essa integração não apenas interfere, mas também faz parte dos relacionamentos nos tempos atuais.

2. A participação da comunicação digital nas relações interpessoais

A análise das relações interpessoais no campo da comunicação digital deve considerar quem são os agentes nesta interação, visto que a internet, ambiente onde a comunicação digital ocorre, é mais do que um meio de comunicação organizado em um modelo de cruzamento de múltiplas ações.

Para que aconteça a comunicação digital, existem alguns agentes importantes nesta interação. Desde os códigos que fundamentam a arquitetura do software, até os mais conhecidos popularmente, os dados que configuram um banco e os algoritmos, que são funções de programação que executam ações e a partir dessa articulação armazenam os chamados big data, o grande volume de informações disponíveis na rede.

Uma característica fundamental deste cenário é o uso generalizado de bases de dados pelo cidadão comum. Os indivíduos se transformaram, na prática, em produtores diários de inputs que alimentam diversos sistemas de captação de informação, ainda que nem

sempre se deem conta disso. Tal fenômeno ocorre de modo muitas vezes sutil (SILVA, 2018, p. 29).

Com isso, é possível compreender a dinâmica desenvolvida nos ambientes de comunicação digital, onde os que interagem com essas ferramentas tornam-se colaboradores para o seu funcionamento, pois é quando alguém insere suas informações, realizando determinada pesquisa, ou reage a algum tema que lhe foi apresentado aleatoriamente, que será possível manter esta comunicação em movimento.

Neste sentido, para que aconteça o relacionamento entre pessoas no ambiente digital, os agentes tecnológicos são essenciais, mas eles só mantêm suas operações quando o usuário alimenta determinada plataforma com as suas informações exigidas ou apenas solicitadas para usufruir de suas funcionalidades. Essa estrutura funcional já demonstra algo importante na análise das relações interpessoais a partir da comunicação digital, justamente porque para que ela se mantenha ativa, precisa deste envolvimento entre os agentes tecnológicos e os indivíduos.

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos (RECUERO, 2009, p.30).

Na cadeia funcional das interações digitais está presente o fator de relacionamento, que é desencadeado nas relações com outros, com comunidades, mantidos ainda neste esquema de informações e dados fornecidos pelos indivíduos.

Assim, além das relações interpessoais promovidas pela interação entre os agentes, a própria presença pessoal nesse ambiente tornou-se um fator decisório na maneira da pessoa existir e se relacionar, no sentido de que a identidade humana é também um conjunto de agentes atribuídos na história de alguém.

Esta afirmação abre espaço para uma discussão muito complexa e abrangente, pois se a internet - entendida como ator social - interfere no processo de socialização e de relacionamento, ou até mais, na própria maneira da pessoa existir e manifestar a sua identidade, então é necessário buscar compreender de que modo ela afeta essas relações e como é possível captar tais manifestações de relacionamento através da internet.

É possível afirmar que as relações estão sendo transformadas por conta da utilização das plataformas de comunicação digital pelo fato de ser concebível alguém estar presente em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, onde tal possibilidade surge a partir deste espaço amplo que é o ambiente virtual.

[...] o dom da ubiquidade, podendo estar em dois lugares ao mesmo tempo, e ambos vão para um segundo plano para favorecer um terceiro lugar, o espaço comunicacional que, nesse caso, coloca as pessoas em uma situação de presença ausente significando que elas estão presentes e, ao mesmo tempo, não estão. (LUCENA, 2016, p. 284 apud SANTAELLA, 2010, p. 102).

Essa situação ubíqua da comunicação favorece a constante conexão independentemente da presença física, fato que corrobora com a sensação de mudança no sentido das relações interpessoais. À primeira vista pode parecer que essas relações são impessoais e por isso tornaram-se dados mensuráveis.

Um exemplo prático é o processo de ativação de uma campanha de divulgação para as redes sociais. Ali define-se quais públicos precisa atingir, em qual horário este será impactado com determinado conteúdo e até mesmo quantas vezes isso irá aparecer, de uma maneira muito estratégica. No final desta publicação, faz-se a análise das métricas: se o objetivo foi alcançado, quantas pessoas foram atingidas, que tipo de reação tiveram e outros pontos neste mesmo raciocínio para entender o resultado obtido.

No entanto, ao perceber quantitativamente e muito pouco qualitativamente o resultado de determinada campanha é importante levar em consideração que as pessoas são mais complexas que as métricas.

Diferente do envolvimento nas redes, que a qualquer momento podem ser desconectados ou bloqueados facilmente, as relações entre humanos não podem ser reduzidas a tal objetividade, principalmente porque existe a intenção e a vontade do homem em seguir ou não determinada indução fornecida pela campanha, no que se refere ao exemplo contextualizado acima.

As questões apresentadas acima são apenas indagações para compor e expandir a discussão e tentar encontrar não respostas para esses questionamentos, mas sim caminhos que sejam voltados para essa reflexão e para promover mais discussões que envolvem este tema.

Esse debate é amplo e muito complexo em certos aspectos, pois utilizando o método de interpretação da teoria ator-rede (LATOUR apud LEMOS, 2013), existem muitos atores que estão envolvidos e que interferem nessa rede. Para que seja possível partir de um ponto norteador para analisar como a comunicação digital interfere nas relações interpessoais, pode ser útil entender o conceito de redes como a associação dessas conexões.

[...] Rede é aqui um conceito dinâmico. Não é o que conecta, mas o que é gerado pelas associações. Não é algo pronto, por onde as coisas passam, mas o que é produzido pela associação ou composição de atores humanos e não-humanos. Rede não é estrutura, mas o que é tecido em uma dada associação (LEMOS, 2013, p.2) .

A visão da TAR (teoria ator-rede) analisa justamente as controvérsias, aquilo que emerge a partir dos movimentos dos atores-redes gerados na relação. Ao observar este ponto de vista, as relações interpessoais na comunicação digital também são de certo modo associativas, pois elas a todo tempo são impelidas dentro deste espaço para gerar novas interações e também agregar agentes de outros movimentos.

As discussões geradas com base nas relações instauradas no ambiente digital devem trazer esses questionamentos acerca das controvérsias, desses nós que configuram pontos de ação com o intuito de observar e direcionar para um caminho de junção e equilíbrio e, desta forma, poder compreender como a utilização das redes na internet podem influenciar os relacionamentos. "Compreender como os atores constroem esse espaço e que tipo de representações e percepções são colocadas é fundamental" (RECUERO, 2009, p. 29).

A partir do entendimento que a teoria ator-rede nos fornece, um ângulo de interpretação possível é pensar na capacidade de gerar vínculos que o uso das redes pode oferecer. A teoria ator-rede fornece uma metodologia de análise das relações digitais que amplia nossa interpretação dicotômica, que poderia apenas ampliar ou degradar o componente humano.

As redes sociais nos levam a repensar as formas e as práticas das interações sociais. As mídias digitais possibilitam ao sujeito novas formas de expressão. [...] A mudança na forma de se comunicar não foi apenas social, foi também tecnológica, pois a mídia e a tecnologia permitiram a formação de um espaço imaterial compartilhado de discussão no próprio meio. Surge assim a esfera pública que encoraja a livre circulação das ideias (OLIVEIRA, 2014, p.5).

Alguns exemplos práticos daquilo que a comunicação digital pode proporcionar é estar presente em duas reuniões, consumir um conteúdo de alguém distante, ou ouvir opiniões distintas para construir seu próprio pensamento. Além disso, a reflexão sobre o estar presente também se transforma com a chegada da internet.

A forma de relacionamento através das plataformas de comunicação digital transformou o modo como alguém pode estar presente em determinado local, onde agora pode estar em contato real com outros por meio da interação proporcionada pela comunicação digital e mostrar às pessoas sua rotina através do compartilhamento de seus hábitos.

Assim, a relação com o outro é afetada na sua estrutura, pois a maneira como esses laços serão mantidos terá um fator de envolvimento que é a presença digital e da internet como mediador, muitas vezes o único intermédio ou o principal.

A ação de um depende da reação do outro, e há orientação com relação às expectativas. Essas ações podem ser coordenadas através, por exemplo, da conversação, onde a ação de um ator social depende da percepção daquilo que o outro está dizendo. Para os autores, ainda, a interação, como tipo ideal, implicaria sempre uma reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um. Interações não são, portanto, descontadas dos atores sociais. São parte de suas percepções do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores. (RECUERO, 2009, p. 31).

Neste sentido, fica claro que as relações mudaram significativamente por contarem com o agente de comunicação digital, principalmente pela forma mais ágil e qualificada de possibilitar a interação entre os atores e de até mesmo alterar a forma como esses relacionamentos serão mantidos.

3. Relações sociais na pandemia mediadas pela comunicação digital

A pandemia do coronavírus que se espalhou pelo mundo todo, se tornou pauta comum não apenas sobre a questão sanitária, de isolamento, de prevenção da vida, mas também sobre os impactos que esse evento causou em todos os sentidos, até mesmo no curso da história da humanidade e de qual maneira as pessoas poderiam seguir com suas vidas.

É inquestionável que ainda é muito precoce dizer como essa pandemia afetou e está afetando a vida das pessoas, mesmo em diferentes realidades, pois é preciso considerar o contexto, as questões políticas envolvidas, as precauções tomadas, a falta de preparo para suprir necessidades básicas, chegando muitos locais até mesmo a uma crise humanitária.

Os relacionamentos e a comunicação entre as pessoas também foram diretamente impactados pela pandemia, primeiramente pelo motivo de que as pessoas foram levadas por uma necessidade comum de não conviverem, de manterem-se distantes e evitar qualquer tipo de encontro físico, pontos que foram orientados por todos aqueles que sabiam da gravidade que um encontro casual poderia resultar, no aumento e maior contágio do vírus.

Muitas reflexões podem emergir do novo cenário ambiental, social e urbano, trazido pela condição da pandemia. Uma delas pode advir da indagação de como experienciar as interações que se tornaram obrigatoriamente “remotas”, refletidas na seguinte pergunta: como passa a se apresentar a vida nessa nova modalidade mediada pelas tecnologias de comunicação digital? Em resumo, como encarar uma vida “remota” que se apresenta na forma do distanciamento físico? Logo nós, humanos, que nos reconhecemos enquanto grupo porque dividimos o mesmo espaço, a sociedade (FARIA, 2020, p.161-162).

Desta forma, as pessoas precisaram recorrer ao único meio viável de se comunicarem e talvez o mais funcional atualmente: as conexões via internet. Isso tanto para buscar informação, para continuar desempenhando suas atividades, acompanhar a evolução e atualização dos casos de COVID-19 e principalmente, para manter aquilo que é próprio e essencial para a existência humana de maneira saudável, que neste período foi privado das pessoas, que é manter seus relacionamentos. "Com um vírus invisível, mas agora tão presente, o uso ampliado da tecnologia nas interações humanas se apresentou praticamente como única alternativa viável para enfrentamento dos limites impostos". (FARIA, 2020, p. 162)

Assim, a virtualidade na pandemia foi uma solução eficaz para manter os vínculos e o contato. Empresas recorreram às reuniões online que antes eram presenciais, as salas de aulas foram transportadas para esse campo de interação, datas comemorativas foram celebradas neste ambiente e tudo mais quanto foi possível realizava-se através da internet. Diante deste cenário, percebe-se dois pontos fundamentais discorridos a seguir.

O primeiro é que as pessoas sempre buscam uma forma para manter relações com os outros, seja em situação de pandemia ou decorrente de qualquer motivo, o ser humano é movido por relações e a evolução deste campo que é a internet comprova essa afirmação.

Graças a evolução dos meios de comunicação promovidos na internet, as pessoas conseguem manter seus relacionamentos de uma forma muito eficiente. Essa possibilidade de contato através da comunicação com os meios digitais suprem boa parte dessa necessidade de relacionamento, até mesmo numa crise sanitária tão forte que é a pandemia.

[...] Na situação da pandemia do novo coronavírus, no ano de 2020, as duas expressões (“distanciamento social” e “distanciamento físico”) colocam-se como condições diferentes – uma condição não limita a outra. Melhor dizendo, o distanciamento físico não impede a interação social, que ocorre mais fortemente agora, enquanto conectividade e ecologia sócio-tecno-comunicativa (FARIA, 2020, p. 170-171).

A partir do que foi dito acima, compreende-se que a diferenciação entre os termos distanciamento social e distanciamento físico trazem novo significado para a comunicação digital, visto que neste cenário pandêmico as pessoas nunca estiveram distante socialmente, ou melhor, talvez nunca tiveram tão próximas como atualmente, ação promovida e desencadeada especialmente pelas possibilidades que a comunicação digital permite.

O segundo ponto é que algumas situações tornaram-se inclusive mais viáveis com a interferência da virtualização, onde alguns relacionamentos, seja profissional, amoroso, educacional ou outro, foram mantidos ou iniciados, em parceria com as tecnologias informativas da internet, justamente por essa proporcionar novas alternativas de interação, aquilo que o homem sozinho não consegue fazer.

Não pode deixar de ser recordado que muitas pessoas não tinham acesso a essas ferramentas e foram brutalmente prejudicadas por não ter a possibilidade de manter esses relacionamentos ou por ter dificuldade de acessar esses veículos do campo da internet ou porque simplesmente não possuíam os recursos necessários para aderirem a este modelo de interação.

A TAR (teoria ator-rede) contribui e muito para a compreensão deste cenário de pandemia a partir da interpretação das relações online, pois permite nos fazer perceber como a realidade está mesclada com a rede entre pessoas e atores não-humanos, onde a integração da presença

tecnológica substituiu muitas vezes no que era possível a presença física, colocando em evidência a participação de outros atores que envolvem a rede.

Neste caso, o vírus é também um ator na sociedade que aqui está designada como rede. Literalmente transformou e afetou a maneira das pessoas conviverem, gerando também outras ações e movimentos a partir de sua atuação, como o isolamento, crise política, desenvolvimento de vacinas e outras ações de atores humanos e não-humanos.

Para adensar essa afirmação, a obra de André Lemos intitulada "A tecnologia é um vírus - pandemia e cultura digital", lançada em julho de 2021 pela editora Sulinas é muito adequada, pois o autor que tem um histórico de estudos de longa data sobre a teoria ator-rede apresenta a percepção e aplicabilidade da TAR diante da situação da pandemia global.

Homem e tecnologia não são entidades separadas (sujeito e objeto), assim como o vírus não pode ser entendido como unidade biológica isolada (natureza e cultura). São modos de existir, formas de agir, tipos de arranjos (*dispositif, assemblage*) que revelam soluções particulares de uma coletividade (o social). A técnica não é ferramenta ou instrumento nas mãos do sujeito que domina o sentido (como significação e direção) da agência, ou sofre as consequências retroativamente. A tecnologia é como um vírus, e o vírus como uma tecnologia: eles disparam ações, mobilizando amplas redes, afetando o coletivo (LEMOS, 2021, p.17).

O que é interessante perceber é que na perspectiva da teoria ator-rede tudo está interligado, e nesta questão social causada pelo coronavírus isso se materializa, ou seja, uma ação guia outras e desempenha vários outros agentes nessa rede que é a sociedade, agora potencializados pela utilização de tecnologias e pertencentes ao campo social.

4. Considerações finais

Após algumas reflexões sobre como a comunicação digital se coloca como um agente diferente dos outros meios (os analógicos, de massa), também de mostrar como ela está presente nas relações interpessoais e que no cenário pandêmico mostrou-se um agente principal para manter os vínculos e o contato entre as pessoas. É importante dizer que não existe uma conclusão única sobre o que foi tratado acima, mas sim pontos de partida para novas discussões e outras percepções diversas para a área de comunicação, para compreender os relacionamentos e interações entre as pessoas.

Tratar da comunicação vivida através da internet e as influências que ela causou nos relacionamentos é algo que está acontecendo no presente, ou seja, nos envolve, somos parte da rede, estamos dentro do furacão.

Assim, para abarcar todo esse conteúdo e articular novas provocações para tratar deste tema, é possível compreender que existe uma necessidade de ampliar as interpretações sobre as atuações e interferências que a internet pode causar nos relacionamentos interpessoais, principalmente porque a penetração desta tecnologia se dá principalmente quando ela se coloca como meio para o diálogo e as relações interpessoais, fato que muitas vezes se torna quase sem significância ou com a visibilidade que merece.

Por isso, quanto mais se tornar comum falar dos laços e da forma como a internet está alterando a maneira destes se desenvolverem, serão descobertas outras perspectivas que surgem a partir dessa junção, como um influencia o outro (pessoas, relações e comunicação digital), encontrando outras perspectivas nessa cadeia de interatividade que serão geradas através desses três agentes.

O que fica evidente e que pode ser considerado como um elemento fundamental para a continuidade da discussão ampla que este tema pode gerar é que a comunicação digital trouxe alterações significativas na estrutura das relações interpessoais, nos levando a refletir e reconsiderar alguns conceitos e expressões que antes eram extremamente fechados e unilaterais, agora podem ser colocados em discussão.

Para exemplificar, olhem para o fato da presença. De fato, o que é estar presente atualmente? Pois se antes para estar presente em determinado lugar alguém precisava estar fisicamente, agora não necessariamente. E mais, já existem até mesmo expressões que tratam sobre a curiosa "presença digital" e uma série de outros comportamentos como o diálogo, a construção de conhecimento, os estudos e tudo aquilo que a comunicação digital pode afetar. O que vamos fazer a partir do momento que a maior parte do trabalho permanecer à distância, ou a educação? Que tipos de interações e vínculos vamos construir?

Assim, chega-se ao ponto de que certamente essas mudanças já estão acontecendo e que inevitavelmente elas são a consequência, num primeiro momento amoral, que dependerá

inteiramente da maneira como as pessoas deixarão que elas afetem seus relacionamentos, de maneira saudável, equilibrada e somativa ou de um modo doentio, excludente e retroativo. Ou seja, teremos que repensar o que é o humano, nestas novas condições.

A comunicação digital, assim como os meios de comunicação que chegaram anteriormente e também aquelas evoluções que ainda estão por vir, não são determinantes no sentido de que elas serão capazes de impor situações boas ou ruins. São determinantes porque elas integram este campo gigantesco, o social que agora está voltado para a era da tecnologia.

Desmistificar a influência que a comunicação digital pode causar é um dos passos primordiais para entender que, no geral, a maneira como as externalidades são de escolha pessoal. Mesmo diante de fatores incontroláveis como a pandemia, é a pessoa que em sua liberdade vai definir como irá se apropriar daquilo que lhe é oferecido, neste caso a possibilidade de manter seus relacionamentos utilizando e integrando os elementos da comunicação digital.

Assim, para não estender a discussão e reflexões geradas a partir dessas influências, é importante reforçar o que já foi discutido ao longo do artigo de que essas evoluções na comunicação, nas relações e na individualidade das pessoas tratadas no tempo atual já aconteceram antes e sempre acontecerão. Elas são extremamente necessárias para a continuidade da cadeia de interatividade entre os três agentes citados.

5. Referências

BRAGA, José Luís. Dispositivos interacionais. **Compós**, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1657.pdf>. Acesso em 9 de setembro de 2021.

CURY, Lucilene; FALCÃO, Sandra Pereira. Comunicação/Comunicação Digital — uma análise relacionada ao estar juntos no mundo contemporâneo. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 39, p. 24-41, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201739.24-41>>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

FARIA, Marcella Schneider. As interfaces virtuais do social - imersão e extensão em ambientes virtuais: Second Life e BarCamp. 2008. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.27.2008.tde-27042009-114931. Acesso em 01 de outubro de 2021.

_____. **Crise, criatividade e comunicação [livro eletrônico] : estudos em meio à pandemia de Covid-19** / organizado por Cleusa Kazue Sakamoto, Sérgio José Andreucci Junior. — São Paulo : Gênio Criador, 2020.

FRANÇA, Vera Lúcia Veiga. Teoria(s) da comunicação: busca de identidade e de caminhos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 23, n. 2, 1994. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76146>>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

LEMOS, André. Espaço, Mídia Locativa e Teoria Ator-Rede. **Galáxia**, São Paulo - 13 -25 de Jun 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gal/a/LMBJzb6gHBDWdX8PbSZTFWk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

_____. **A tecnologia é um vírus**. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2021.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

NEVES, Soriany Simas. Análise da obra de André Lemos - A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. **Revista Eletrônica Mutações**, agosto – dezembro, 2014. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/relem/article/view/817/pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Marcos Vinicius Santos de. Estratégias do marketing político na era da comunicação em rede: cultura digital, novas formas interativas e a constituição das estratégias de marketing político digital. **Pensamento Comunicacional Brasileiro XVIII Colóquio Internacional da Escola Latino-Americana de Comunicação**. São Paulo, 12 a 14 de novembro. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4054578-Marcos-vinicius-santos-de-oliveira-2-marcela-schneider-faria-orientadora-3-faculdade-paulus-de-tecnologia-e-comunicacao-sao-paulo-sp.html>>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

OLLIVER, Bruno. **As ciências da comunicação: teorias e aquisições**. São Paulo, SP: Senac, 2012.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. **Researchgate**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redex_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

_____. Métricas de Centralidade e Conversações em Redes Sociais na Internet: Desvelando Estratégias nos Debates Presidenciais de 2014. **VIII Simpósio Nacional da ABCiber na ESPM**. 3 a 5 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/abciberfinal2014.pdf>>. Acesso em 02 de outubro de 2021.

SALGADO, Tiago Barcelos Pereira. Fundamentos pragmáticos da teoria ator-rede para análise de ações comunicacionais em redes sociais online. Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2QM2U/1/salgado_tiago_tese_finalizada.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

SILVA, Renata Córdova da; RONSINI, Veneza V. Mayora; WOTTRICH, Laura Hastenpflug. A Perspectiva das Mediações de Jesús Martín-Barbero no Estudo de Recepção da Telenovela. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR. Setembro de 2009. **Intercom**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1712-1.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

SOMMER, Vera Lúcia. Uma breve revisão do legado de McLuhan. **Intercom**, Itajaí, SC. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1709-2.pdf>>. Acesso em 18 de setembro de 2021.